

**CEJA** >>

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
de JOVENS e ADULTOS

**CIÊNCIAS  
HUMANAS**

e suas **TECNOLOGIAS** >>

**História**

**Edição 2016**

**Fascículo 2**  
**Unidades 3 e 4**

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

**Luiz Fernando de Souza Pezão**

Vice-Governador

**Francisco Oswaldo Neves Dornelles**

---

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

---

Secretário de Estado

**Gustavo Reis Ferreira**

---

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

---

Secretário de Estado

**Antônio José Vieira de Paiva Neto**

---

FUNDAÇÃO CECIERJ

---

Presidente

**Carlos Eduardo Bielschowsky**

---

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

---

Coordenação Geral de Design Instrucional

**Cristine Costa Barreto**

Elaboração de História

**Gilberto Aparecido Angelozzi**

**Gracilda Alves**

**Sabrina Machado Campos**

**Denise da Silva Menezes do Nascimento**

**Márcia Pinto Bandeira de Melo**

**Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone**

**José Ricardo Ferraz**

**Priscila Aquino da Silva**

**Inês Santos Nogueira**

**Renata Moraes**

**Erika Arantes**

**Maria José Carvalho**

**Rafael Cupello Peixoto**

**Gustavo Souza**

**Claudia Affonso**

Revisão de Língua Portuguesa

**Anna Maria Osborne**

**José Meyohas**

Coordenação de

Desenvolvimento Instrucional

**Bruno José Peixoto**

**Flávia Busnardo**

**Paulo Vasques de Miranda**

Desenvolvimento Instrucional

**Anna Maria Osborne**

Coordenação de Produção

**Fábio Rapello Alencar**

Assistente de Produção

**Bianca Giacomelli**

Projeto Gráfico e Capa

**Andreia Villar**

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

**Andreia Villar**

Diagramação

**Camille Moraes**

**Filipe Dutra**

**Fernanda Novaes**

**Larissa Averbug**

**Mario Lima**

**Núbia Roma**

Ilustração

**Clara Gomes**

**Fernando Romeiro**

**Renan Alves**

**Vinicius Mitchell**

Produção Gráfica

**Patrícia Esteves**

**Ulisses Schnaider**

# Sumário

Unidade 3		Conhecendo nossas raízes: como pensavam e o que queriam os primeiros “brasileiros”	5
-----------	--	--	---

---

Unidade 4		O Brasil Império: o surgimento de uma nação	41
-----------	--	---	----

---

# Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:  
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



# Conhecendo nossas raízes: como pensavam e o que queriam os primeiros “brasileiros”

Fascículo 2  
Unidade 3



# Conhecendo nossas raízes: como pensavam e o que queriam os primeiros “brasileiros”

Para início de conversa..

Você já viu algum desses monumentos? São considerados patrimônios.  
Você sabe o que é um patrimônio e o que eles representam?



Figura 1: Patrimônio histórico e cultural: danças e ritos.

Figura 2: Patrimônio histórico e cultural: esculturas do Aleijadinho.

Quando refletimos sobre o que é patrimônio, logo pensamos em algo herdado do passado e que transmitiremos às gerações futuras. Não é por acaso que a palavra patrimônio se origina do vocábulo latino *pater* (pai ou paterno). O patrimônio pode ser material, como uma casa e um palácio, ou imaterial, como a forma de se fazer um doce em panela de barro. As imagens acima, por exemplo, são consideradas patrimônios, pois mostram bens culturais ou monumentos de valor histórico e artístico e representam fatos, movimentos sociais ou personagens significativos da nação, região ou local.

Pois bem, a primeira imagem é uma referência a um patrimônio imaterial, uma dança, um precioso bem de nossa cultura. Já a segunda, é conhecida como “Os Doze Profetas”, o conjunto de esculturas monumentais em pedra-sabão, realizado entre 1795 a 1805, e que marcaria definitivamente a obra do artista Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho. Feitos para o adro dianteiro do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, de Congonhas do Campo, em Minas Gerais, “Os Doze Profetas” é um dos exemplos mais contundentes do desenvolvimento do barroco no Brasil, e talvez a sua última grande manifestação.

Mas o importante para você, nesta unidade, é saber que esses patrimônios estão associados a movimentos sociais ocorridos no Brasil Colônia! Aqui, estudaremos alguns movimentos dos séculos XVII e XVIII, bem como a crise do último século e a vinda da família real para o Brasil.

E retomando nosso papo! Movimentos sociais, você sabe o que são? Então, vamos aprender um pouco mais sobre eles?

## Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o significado dos movimentos sociais;
- Reconhecer a importância da herança cultural e patrimonial na formação de um povo;
- Discutir os ideais de liberdade e igualdade presentes nesses movimentos;
- Identificar a relação entre os movimentos sociais da colônia com os do nosso tempo;
- Identificar as mudanças ocorridas na América Portuguesa com a chegada de D. João;
- Reconhecer as mudanças internas como resultado do relacionamento do Brasil com o mundo.

## Seção 1

# Movimentos Sociais na América Portuguesa – Séculos XVII e XVIII

Os movimentos sociais referem-se às ações coletivas de um grupo organizado em busca de mudanças sociais, de acordo com seus interesses, valores ou ideologias. Refletindo as tensões de uma sociedade, às vezes, esses movimentos podem se tornar revolucionários, reformadores, ou objetivarem alguma mudança específica na organização social.

Desse modo, é inadequado pensarmos que o povo brasileiro é pacífico e não briga pelos seus propósitos. As manifestações ou protestos que acompanhamos recentemente em nosso país, principalmente nos meses de junho e julho de 2013, expressam uma reação de caráter público em que os manifestantes se organizaram com o objetivo de terem suas opiniões ouvidas, bem como suas demandas e reivindicações atendidas. Assim, poderiam influenciar a política de governo, pedindo justiça social, transparência e fim da corrupção, entre outras reivindicações da pauta.

Mas isso é novidade? Não, e veremos isso a partir de agora. Existem registros de movimentos sociais no Brasil desde o primeiro século da colonização até nossos dias. Esses movimentos demonstram que os brasileiros nunca foram passivos e sempre procuraram, de uma ou de outra forma, lutar em defesa de suas ideias e interesses.

Assim, veremos que o povo que habitava a América Portuguesa, o futuro país chamado Brasil, já nos deixava como herança, a força da luta por justiça e dias melhores. É deste modo que vamos compreendendo a importância dos patrimônios serem preservados, vistos e admirados por todos nós, brasileiros.

### Por que América Portuguesa?

Expressão difundida por Sebastião da Rocha Pita na sua História da América Portuguesa editada em 1730. (...) Refletir sobre o sentido original dessa expressão, e sua relação com a construção de uma história oficial do Brasil, permite discutir a recente retomada do termo, elevado à condição de conceito. Caído em desuso por longo tempo, o termo foi reabilitado, dentre outros, por Fernando Novais, que justifica o uso dessa expressão para evitar o anacronismo de “Brasil colônia” ou “período colonial da história do Brasil” expressões equivocadas de um sentido construído a posteriori, dado que os contemporâneos não tinham consciência de que viviam uma fase particular da história. América Portuguesa seria, para Novais, termo mais apropriado para “tentar surpreender um processo em gestação.

(HERMANN, Jacqueline. In: VAINFAS, Ronaldo (Dir.). *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 36).



Nesta seção, estudaremos alguns dos movimentos sociais da América Portuguesa, Brasil, nos séculos XVII e XVIII. Provavelmente, vocês já ouviram falar de alguns deles, mas, agora irão compreender o que foram, por que lutavam e quem os protagonizaram.

### **Vamos começar com os primeiros habitantes dessa terra: os índios. Como reagiram à presença portuguesa?**

Os indígenas que viviam na América Portuguesa lutaram pelos seus interesses assim como os negros africanos. O índio brigou pela terra, e logo no início da nossa história, entre 1555 e 1567, surgiu a Confederação dos Tamoios. Mas o que foi isso?



Figura 3: *O Último Tamoyo*, 1883, óleo sobre tela, retratando a morte do cacique Aimberê, atendido por um padre jesuíta. Obra do consagrado artista Rodolpho Amoêdo que se destacou pela produção de grandes telas, voltadas para o indianismo. A obra faz parte do acervo do Museu Nacional de Belas Artes.

A Confederação dos Tamoios foi a união de vários chefes indígenas (caciques) que viviam nas regiões do litoral norte do atual Estado de São Paulo e no litoral sul fluminense até onde, atualmente, se localiza a cidade de Cabo Frio. Lutavam contra a violência do colonizador português em relação aos índios Tupinambás, pois muitos desses índios eram aprisionados como escravos.

Os portugueses contavam com a aliança dos índios Guaianases. Essa aliança nasceu de um casamento entre um branco e a filha de um cacique guaianás. Por outro lado, os Tupinambás receberam a ajuda dos franceses que, nesse momento, invadiram a região onde hoje é a cidade do Rio de Janeiro e fundaram uma colônia chamada França Antártica. Os franceses viram nessa confederação uma forma de garantir a posse sobre a terra invadida. Somente com a chegada de Estácio de Sá, fundador da cidade do Rio de Janeiro, se encerrou o conflito, e os portugueses passaram a optar pela importação de escravos, os negros africanos.

Saiba Mais

Mas foi só? Importaram os africanos e acabou a luta indígena?

No século XVII, os índios voltaram à cena com a Guerrilha dos Muras, onde lutaram contra os luso-brasileiros e defenderam seu território da presença portuguesa na Amazônia. Os Muras eram uma nação indígena nômade, habitavam a região dos rios Solimões, Madeira e Amazonas, viviam em canoas e lutavam atacando embarcações comerciais portuguesas. Mesmo com desvantagem nas armas, esses índios desenvolveram técnicas de guerrilha, ficavam em ponto estratégico dos rios e atacavam as embarcações portuguesas que passavam. Essa briga entre os Muras e portugueses durou mais de cem anos, terminando apenas no final do século XVIII. Em defesa de seu território, ameaçado pela presença do colonizador, os Muras lutaram e causaram grande prejuízo para os comerciantes portugueses.

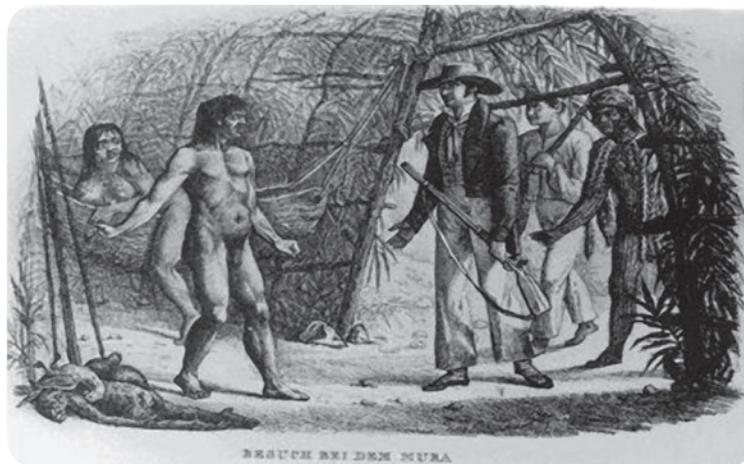


Figura 4: A presença mura no sistema hidrográfico do rio Madeira é documentada desde o início do século XVIII.

Ainda podemos citar a resistência dos índios guaicurus, no atual Mato Grosso do Sul, de 1725 até 1744. Povo de grandes cavaleiros, eles resistiram às presenças ameaçadoras tanto dos portugueses quanto dos espanhóis. Os guaicurus eram aliados dos Guaianás e a resistência desses povos perdurou durante os séculos XVIII e XIX.



Figura 5 e Figura 6: Telas de Debret – Títulos das Obras: *Chefe Guaicuru, 1834* e *Índios Guaianases, 1834*.

## E os negros africanos?

### A hora de resistir: Quilombos – Você sabe o que foi?

Segundo o historiador Luiz Felipe de Alencastro, o Brasil recebeu oito vezes mais africanos do que portugueses até 1850, tornando-se o campeão mundial da escravidão e o país com mais afrodescendentes fora da África. Para se ter uma ideia, no período citado acima, o Brasil captou 43%, enquanto os Estados Unidos, de 1650 a 1808, receberam 5,5% dos africanos trazidos para as Américas.

Enfim, para aquele historiador, a colonização do Brasil foi muito mais africana do que europeia. Pensando nos números apresentados pelo professor/historiador, fica difícil acreditar que tantos africanos aceitavam a escravidão de modo passivo.



Saiba Mais

Durante estes três séculos, vieram para este lado do Atlântico milhões de africanos que, em meio à miséria e ao sofrimento, tiveram coragem e esperança para constituir as famílias e as culturas formadoras de uma parte essencial do povo brasileiro. Arrancados para sempre de suas famílias, de sua aldeia, de seu continente, eles foram deportados por negreiros luso-brasileiros e, em seguida, por traficantes genuinamente brasileiros que os trouxeram acorrentados em navios, arvorando o auriverde pendão de nossa terra, como narram estrofes menos lembradas do poema de Castro Alves.

ALENCASTRO, Luiz Felipe. *O pecado original da sociedade e da ordem jurídica brasileira*. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002010000200001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002010000200001&script=sci_arttext)>. Acesso em 27 out. 2014.

Pois é! A fuga em busca da liberdade foi um dos modos mais conhecidos de resistência dos escravos. Eles fugiam e se refugiavam no meio da mata, juntavam-se a outros escravos e formavam comunidades fortificadas que chamamos *quilombo* – termo que vem de um dialeto banto "ochilombo" e, originalmente, significava acampamento de nômades. No Brasil, a palavra tomou uma nova dimensão: chamava-se *quilombo* uma comunidade de escravos fugitivos e que se tornaram núcleos de resistência à escravidão. E os quilombos não foram poucos! Olhem o mapa!



Figura 7: Quilombos no Brasil.

O mais famoso de todos os quilombos foi o de Palmares, localizado na Serra da Barriga, em Alagoas. Foi criado no final do século XVI e chegou a abrigar uma população de quase 30 mil pessoas. Com a invasão holandesa, em 1630, muitos senhores abandonaram suas terras, o que facilitou a fuga de escravos, fazendo o quilombo crescer e se transformar em uma ameaça aos holandeses e aos grandes fazendeiros da região. Palmares não abrigava apenas os negros, ali estavam reunidas várias etnias que compõem o Brasil dos excluídos – mestiços, brancos pobres e índios. O

seu crescimento começou a incomodar as autoridades, que confiaram a tarefa de destruí-lo ao bandeirante Domingos Jorge Velho, o que aconteceu em 1695. Zumbi, seu último líder, que lutou pela liberdade, é considerado herói da resistência negra e a data de sua morte, 20 de novembro, deu origem ao dia da consciência negra.

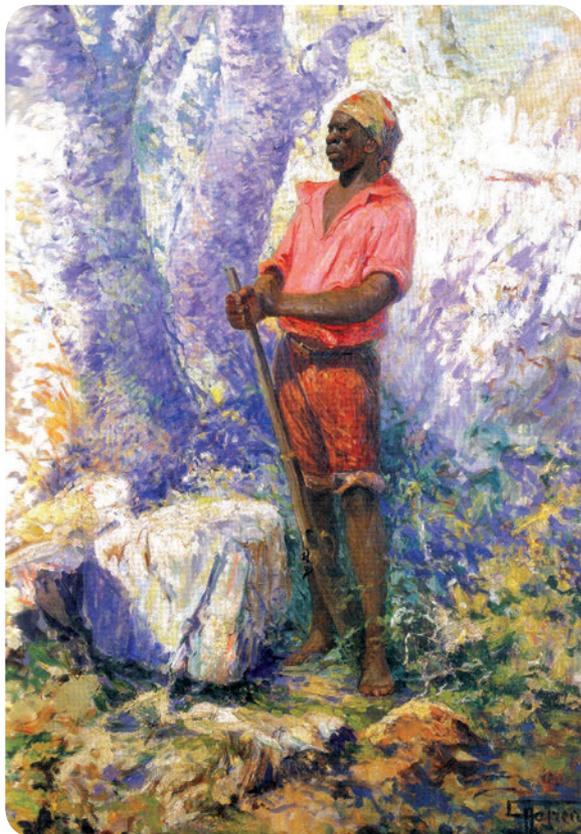


Figura 8: Tela de Antônio Parreiras, de 1927, retrata Zumbi.

### Saiba Mais

No período republicano, iniciado em 1889, o termo “quilombo” é ignorado pela legislação brasileira. Reaparece na Constituição de 1988, como categoria de acesso a direitos, dando aos quilombos o caráter de “remanescentes”.

As comunidades quilombolas se caracterizam pela prática do sistema de uso comum de suas terras, concebidos por elas como um espaço coletivo e indivisível, cujas relações são orientadas pela solidariedade e ajuda mútua.

São, portanto, cerca de cem anos transcorridos entre a abolição até a aprovação do Artigo 68º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, cujo conteúdo reconhece os direitos territoriais das comunidades quilombolas e dispõe que aos remanescentes das comunidades dos quilombos, que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos.

(fonte: <http://www.seppir.gov.br/arquivos/pbq.pdf>)

No processo de escravização de negros na América Portuguesa, o professor/historiador Alencastro nos lembra da participação dos bandeirantes paulistas, que ajudaram na eliminação de quilombos e na escravização dos índios. Vamos ver quem foram os Bandeirantes! O que desejavam e o que fizeram?

### **As Bandeiras**



Figura 9: Monumento às Bandeiras.

Esta imagem é um monumento às Bandeiras e homenageia as conquistas e esforços dos bandeirantes para desbravar o país. Você sabe quem foram eles e o que fizeram? E na cidade do Rio de Janeiro, o bairro “Recreio dos Bandeirantes”, será que tem a ver com isso que estamos estudando?

Esse monumento, de autoria de Victor Brecheret, representa a visão que naquela época se tinha dos bandeirantes: homens aventureiros que arriscavam suas vidas no desbravamento de terras. Nele também estão representadas as etnias que participaram das bandeiras, como os negros, mamelucos e índios, todos em uma união de forças para carregar a canoa das monções, que eram as expedições fluviais que mantiveram as comunicações entre a capitania de São Paulo e o interior da América portuguesa.

As bandeiras foram expedições que partiram, em sua maioria, do atual Estado de São Paulo, deslocaram as fronteiras do território brasileiro, e tinham basicamente três objetivos: a caça ao índio; a captura de escravos fugidos (sertanismo de contrato) e, finalmente, a busca pelo ouro. Naquela época, na região de São Vicente, onde temos atualmente a cidade de São Paulo, os habitantes plantavam e colhiam seus alimentos. Como eram pobres e não tinham condições de comprar um grande número de escravos africanos, as primeiras bandeiras foram para “caçar índios” e vendê-los como escravos.

Outra forma que os paulistas acharam para se sustentar era prestar serviços aos senhores de terra e de escravos, e, nesse caso, um dos seus principais serviços era a descoberta de quilombos, a destruição dos mesmos e a devolução dos negros fugidos aos seus senhores. Por fim, a razão pela qual eles ficaram mais conhecidos: a descoberta de ouro e de pedras preciosas no território das Minas Gerais.

Sem dúvida, a descoberta de ouro na América Portuguesa, no final do século XVII, mudou a vida da colônia, como você verá em outra unidade, e deu origem à chamada Guerra dos Emboabas (1708-1709), pois os bandeirantes paulistas desejavam exclusividade na exploração do ouro e por isso entraram em conflito com os portugueses.

Porém, uma herança inquestionável deixada por esses homens, os Bandeirantes, foi o alargamento do território da América portuguesa. As bandeiras interiorizaram a colonização, e o Tratado de Tordesilhas, assinado entre Portugal e Espanha, foi ultrapassado por essas expedições, dando ao Brasil o contorno que hoje temos.

Quanto ao bairro carioca, o nome “Recreio dos Bandeirantes” veio do fato de esse bairro abrigar, inicialmente, as casas de veraneio de paulistas, daí a referência ao nome Bandeirantes. Viu? Mais uma curiosidade que agora você já conhece!

Observe o mapa a seguir:



As Bandeiras de apresamento

### Bandeiras de apresamento e o sertanismo de contrato.

<http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/tema56.html>

A partir do mapa, explique como as bandeiras contribuíram para as alterações no território da América Portuguesa.

## Mas... e os movimentos sociais dos habitantes luso-brasileiros no século XVIII?

Lembra-se do Aleijadinho e da sua obra, “Os Doze Profetas”, apresentada no início da unidade? Pois bem, não se esqueça dela, já que entraremos na região de Minas Gerais, terra do nosso artista, no período da mineração, e onde ocorreu um dos mais famosos movimentos sociais desse período: a Inconfidência Mineira. Junto com esse movimento, também podemos destacar as Conjurações Baiana e a Carioca.

O que elas têm em comum? Desejavam a separação do Brasil de Portugal, ou explicando de modo mais direto, como eles falavam: queriam a Independência.

E agora veremos o que cada uma tem de especial!

Leia com atenção o texto a seguir:



Os três movimentos – as conjurações Mineira, Carioca e Baiana – tiveram, a despeito de suas diferenças, duas características comuns: o mesmo ideário social e político, contrário à discriminação jurídica da sociedade estamental e ao absolutismo; e a oposição ao sistema colonial, que se apresentava cada vez mais defeituoso e anacrônico sob o ponto de vista dos interesses de proprietários rurais, mineradores, intelectuais e artífices.

(WELLING, Arno e WELLING, Maria José C.M. *Formação do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1999. P. 344)



### Inconfidência Mineira – 1789

Foi o primeiro movimento chamado de separatista e contava com a participação de intelectuais, muitos deles filhos dos senhores de minas e escravos, que estudaram na Europa. Lá, tomaram conhecimento do movimento chamado Iluminismo e das suas ideias novas e questionadoras de toda a organização social, política e econômica da época.

Ao mesmo tempo em que as Treze Colônias Inglesas na América, (atual Estados Unidos) se tornavam independentes da Inglaterra, em 1776, começaram a surgir as discussões sobre a independência da América Portuguesa, como uma forma de romper os laços com a administração metropolitana. As altas cobranças de impostos na região mineradora passaram a ser questionadas e a **Derrama** foi o estopim do movimento, que teve sede em Ouro Preto, na região das Minas Gerais.

#### Derrama

Direito reservado à Coroa portuguesa de cobrar o montante de ouro que complementaria o quinto (tributo de 20%), ficando a população obrigada a contribuir de acordo com suas possibilidades.

(BOTELHO, Ângela Vianna e REIS, Liana Maria. *Dicionário Histórico Brasil – Colônia e Império*. Belo Horizonte: [s.l.], 2001.)

Os participantes defendiam a separação do Brasil de Portugal, a necessidade de uma universidade, a formação de uma República, mas não reivindicavam a abolição da escravatura. Denunciada por Joaquim Silvério dos Reis, a **devassa** iniciou antes da cobrança da Derrama, fazendo com que a conjuração fosse desmantelada e seus participantes foram acusados do crime de “lesa-majestade”.

## Devassa

Inquérito de caráter judicial ou religioso para apuração de ações criminosas ou processo que encerrava as provas de um ato criminoso. (...) As devassas judiciais eram abertas pelas autoridades coloniais quando ocorriam inconfiências ou mesmo suspeitas sobre atos que pudessem ameaçar a Coroa Portuguesa.



Saiba Mais

“Lesamajestade quer dizer traição cometida contra a pessoa do Rei, ou seu Real Estado, que é tão grave e abominável crime, e que os antigos Sabedores tanto estranharam, que o comparavam à lepra; porque assim como esta enfermidade enche todo o corpo, sem nunca mais se poder curar, e empece ainda aos descendentes de quem a tem, e aos que com ele conversam, pelo que é apartado da comunicação da gente: assim o erro de traição condena o que a comete, e empece e infama os que de sua linha descendem, posto que não tenham culpa.”

(*Ordenações Filipinas*, Livro V, título 6 In <http://www.cfopm.uema.br/xavier.php>)

De todos os presos, somente Tiradentes, Joaquim José da Silva Xavier, foi condenado à morte, em 1792. Após a execução, em 21 de abril do mesmo ano, a casa onde ele viveu foi demolida por ordem da rainha D. Maria I, o terreno foi salgado, e nada mais deveria ser construído no local. Esquartejado, suas partes foram expostas no caminho para Vila Rica, atual Ouro Preto, para onde a cabeça foi levada, depois de salgada, e colocada em uma gaiola presa numa estaca em frente à sede do governo, onde ela deveria ficar até que “o tempo a consumisse.”



Figura 10: Tiradentes esquartejado.

O movimento passou a ser o símbolo de resistência e liberdade para Minas, e seu mártir, Tiradentes, ganhou o status de herói nacional durante a República, pela Lei 4897, de 09.12.1965.

### **E as Conjurações? Vamos começar pela Baiana**

A Conjuração Baiana, também conhecida como Revolta dos Alfaiates, ou ainda, Revolta dos Búzios, ocorreu em 1798, e tinha, além da intenção de separar o Brasil de Portugal, propostas de mudanças sociais e políticas. A cidade de Salvador era palco de uma grave crise econômica e de carestia dos preços dos alimentos e outros produtos essenciais. A transferência da capital para o Rio de Janeiro também contribuiu para a crise da cidade.

O movimento defendia a formação de uma República, aumento dos salários dos soldados e a igualdade e liberdade entre as pessoas. Portanto, esse movimento já defendia o fim da escravidão no Brasil. Sua natureza mais popular pode ser comprovada quando conhecemos seus líderes: os soldados Lucas Dantas e Luís Gonzaga das Virgens, e os alfaiates Manuel Faustino dos Santos Lira e João de Deus do Nascimento. Entenderam por que o movimento ficou conhecido como a Revolta dos Alfaiates?

Além desses nomes, a Conjuração contava com a participação de intelectuais, comerciantes, escravos e ex-escravos. Mas, assim, como a Inconfidência Mineira, foi delatada e seus quatro principais líderes condenados à morte.

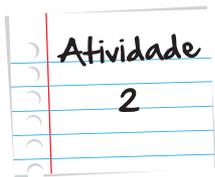
O reconhecimento dos seus líderes como heróis só chegou bem mais tarde, com a Lei 12.391/2011, da presidente Dilma Rousseff, que transformou os heróis da Conjuração Baiana em Heróis da Pátria.



#### **Manifesto da Conjuração Baiana**

O Poderoso e Magnifico Povo Bahinense Republicano desta cidade da Bahia Republicana considerando nos muitos e repetidos latrocínios feitos com os títulos de imposturas, tributos e direitos que são celebrados por ordem da Rainha de Lisboa, e no que respeita a inutilidade da escravidão do mesmo povo tão sagrado e Digno de ser livre, com respeito a liberdade e a igualdade ordena manda e quer que para o futuro seja feita nesta Cidade e seu termo a sua revolução para que seja exterminado para sempre o pecimo jugo ruinavel da Europa (...) Portanto fas saber e da ao prelo que se axão as medidas tomadas para o socorro Estrangeiro, e progresso do Comercio de Açucar, Tabaco e pau brazil e todos os mais gêneros de negocio e mais viveres; com tanto que aqui virão todos os Estrangeiros tendo porto aberto, mormente a Nação Franceza, outro-sim manda o Povo(...); dizendo que he inutil a liberdade Popular; também será castigado todo aquele homem que cair na culpa dita não havendoisenção de qualidade para o castigo. Quer o Povo que todos os Membros militares de linha, milicias e ordenanças; homens brancos, pardos e pretos, concorrão para a Liberdade Popular; manda o Povo que cada hum soldado perceba de soldo doustustôens cada dia, além das suas vantagens que





serão relevantes. O Povo será livre do dispotismo do rei tirano, ficando cada hum sujeito as Leis do novo Codigo e reforma de formulário: será maldito da sociedade Nacional todo aquele ou aquela que for inconfidente a Liberdade coherente ao homem, e mais agravante será a culpa havendo dolo eclesiastico; assim seja entendido alias...

Adaptação de texto disponível: <http://www.institutobuzios.org.br/documentos/MANIFESTO%20DA%20CONJURA%C7%C3O%20BAIANA.pdf>



A partir deste documento, retire alguns trechos que possam exemplificar o ideal de liberdade e igualdade dos revoltosos.

### Conjuração Carioca

A Conjuração Carioca foi uma onda de repressão do governo português, em 1794, aos intelectuais que se reuniam no Rio de Janeiro em uma Sociedade Literária que tinha como objetivo discutir temas e textos filosóficos, principalmente, os ligados às ideias do Iluminismo. Embora, no início, fossem debatidos assuntos mais científicos, como o método de extração da tinta do urucum ou os efeitos do álcool no organismo, aos poucos, os debates começaram a ganhar tons políticos e ideológicos, refletindo a insatisfação dos colonos em relação à administração metropolitana e acabaram chamando a atenção das autoridades coloniais.

Os acontecimentos que envolveram a Inconfidência Mineira e a simpatia do grupo intelectual pelas ideias republicanas e iluministas levaram o vice-rei, Conde de Rezende, a mandar prender seus integrantes e acusá-los de subversão. No entanto, dois anos após os acontecimentos, os membros da Sociedade Literária foram libertos e considerados inocentes, já que não houve prova contra eles.

### Mas foram só esses os movimentos dos séculos XVII e XVIII?

Observe este quadro.

Quadro 1: Movimentos ocorridos nos séculos XVII e XVIII, no Brasil.

Período	Movimento
1645-1654	Insurreição Pernambucana (Guerra da Luz Divina) – Pernambuco e Paraíba
1660-1661	Revolta da Cachaça – Rio de Janeiro
1684-1685	Revolta de Beckman – Maranhão
1710	Guerra dos Mascates – Pernambuco
1711	Motim do Maneta ou Revolta do Juiz do Povo – Bahia
1720	Revolta de Vila Rica ou Felipe dos Santos – Minas Gerais
1736	Sedição dos Ponteados do Norte – Minas Gerais

Viu? Foram muitos os movimentos ocorridos nesses séculos e, de forma geral, todos lutavam contra o poder metropolitano, ou seja, a administração e domínio português. Um dos motivos mais correntes desses movimentos era a alta cobrança de impostos e abusos de poder por parte do governo, levando os habitantes da colônia a se rebelarem.

## **Seção 2:**

### **E a colônia mudou! Como e por quê?**

## **As transformações sociais, políticas e culturais no século XVIII**

As bandeiras expandiram o território da América portuguesa, ajudando o desenvolvimento da economia. Os movimentos sociais passaram a discutir as ideias de liberdade e igualdade, assim como, as políticas metropolitanas foram constantemente questionadas... Pois é... Não se aceitava mais passivamente as determinações de Portugal... Mas por quê?

Novamente, iremos voltar aos monumentos apresentados no início desta unidade: lembra-se dos “Doze Profetas” de Aleijadinho?

Aleijadinho, durante sua vida, sempre trouxe a temática religiosa para suas obras e, no período da queda da mineração e da Inconfidência Mineira, trabalhou a temática da Paixão de Cristo. Mas, quando, ao final do século XVIII se iniciava uma série de transformações, o artista trabalhou os profetas... aqueles que antecipam o futuro... não é?! Viu o simbolismo? O futuro está chegando, é o que podemos ver com essa obra!... E chegou! O século XIX foi o século da virada!

Por que o artista retratou a esperança nos profetas? O que viria de mudança? Foi a descoberta do ouro? O que mudou com a mineração? Você já deve ter estudado a importância econômica desse período para o Brasil e Portugal. Mas o que veremos agora é que essas mudanças também se deram no campo cultural, social e político.

Bem diferente da região açucareira, a sociedade que nasceu com a mineração, tinha um caráter urbano, e várias cidades surgidas no século XVIII atingiram um grau de desenvolvimento que as destacaram tanto no cenário nacional, que elas acabaram se tornando patrimônio, e por isso, algumas ainda permanecem conservadas até hoje.



Saiba Mais

“(…) nesta perspectiva, para entendermos o significado de patrimônio histórico precisamos primeiro compreender o que é monumento. Para Jacques Le Goff, monumento é tudo o que pode evocar o passado e recordar, até mesmo o escrito. Para ele, a diferença entre monumento e documento não está no ato de o primeiro ser vestígio material e o outro, vestígio escrito, mas está no fato de que o monumento é voluntariamente selecionado pela sociedade para lembrar o passado que ela escolheu lembrar. (...) Le Goff foi mais além afirmando que todo documento tem sua dose de monumento, ou seja, não é imparcial. A crítica ao documento, assim, não é novidade, mas precisamos também fazer a crítica do monumento.”

(Fonte: SILVA, Kalina Vanderlei, SILVA, Maciel H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 327.)

### O ouro das Minas Gerais

A descoberta do ouro em Minas Gerais teve profundos reflexos na vida da América portuguesa, como o deslocamento de seu centro econômico do Nordeste (Pernambuco e Bahia) para o Sul (Minas Gerais e Rio de Janeiro). Além disso, trocou-se a atividade econômica rural e agrária e o regime latifundiário, como na Bahia e Pernambuco, por uma economia urbana, de cunho comercial e com maior mobilidade. Era um novo tipo de vida social que surgia, mas, fique atento, pois, o modo antigo não desapareceu completamente, e a vida rural ainda se fazia presente no século XVIII.

As pessoas passaram a habitar e conviver em cidades, onde se desenvolviam o comércio e a cultura. A estabilização permitiu o surgimento de uma sociedade mais culta, constituída de funcionários da Coroa, magistrados, mineradores e comerciantes, sendo que muitos deles estudaram na Europa, assimilando os ideais iluministas e levando para a Colônia os modismos artísticos e intelectuais da Europa.

E das cidades nascidas na época, Ouro Preto, a antiga Vila Rica, dotada de uma arquitetura barroca, criada por artistas como Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, Manoel da Costa Ataíde e com a participação de escravos, tornou-se palco de manifestações culturais e históricas do “ciclo do ouro” no Brasil. A sua importância foi tão destacada que Ouro Preto acabou se transformando na primeira cidade brasileira a ostentar o título de “Patrimônio Cultural da Humanidade”, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1980.

Como a vida passou a ser urbana novos grupos ganharam destaque: comerciantes, artesãos, artistas, entre outros. Nascia naquela sociedade um grupo que podemos chamar classe média (intermediária), entre os escravos e os proprietários. Por outro lado, encontravam-se nas vilas, homens brancos pobres e mulatos alforriados que formavam uma massa humana capaz de ser aproveitada pelas autoridades como mão de obra para construções públicas ou em destacamento militares para áreas distantes. Mas o preconceito contra homens pobres e ex-escravos era comum na época.

Mas, e a cultura? Esta também mudou, cresceu e se fez presente.

A riqueza produzida na região mineradora permitiu que muitas igrejas fossem construídas, que artistas fossem surgindo com suas decorações cada vez mais sofisticadas e patrocinadas pelas Irmandades. As disputas entre elas acabaram se tornando inevitáveis, e as **Irmandades** não dispensavam esforços e recursos para contratar os melhores artífices, entalhadores, pintores e construtores, não só da Colônia, como também da Metrópole, para embelezar e manter seus templos. E assim elas se tornaram responsáveis pela construção e manutenção de grande parte das igrejas mineiras conhecidas e contribuíram para a criação de verdadeiras obras de arte, inspiradas em motivos sagrados, sendo esta uma característica principal do movimento artístico chamado Barroco Mineiro.

### Irmandades

Eram associações de leigos, formadas nos centros urbanos coloniais e marcadas pelo caráter assistencialista e de ajuda mútua entre os indivíduos que dela faziam parte, denominados irmãos. Estes, ao entrarem para a Irmandade, deveriam prestar juramento, estando de acordo e cientes dos princípios do Compromisso (estatuto ou regulamento de direitos e deveres), que era aprovado pelo rei ou pela Igreja Católica.

(BOTELHO, Ângela Vianna e REIS, Liana Maria. *Dicionário Histórico Brasil – Colônia e Império*. Belo Horizonte: [s.l.], 2001. p.101)

### BARROCO

"Conceito que tanto pode designar um estilo artístico, literário ou musical quanto um período cronológico ou mesmo uma certa mentalidade. A origem do termo é controversa e impossível de determinar com rigor. (...) Nas artes plásticas, o Barroco tem sido caracterizado por uma grande variedade de traços, em que se destacam a exuberância das formas, o gosto pelas oposições (como o uso do claro/escuro na pintura), a visão do conjunto como uma composição, e a manipulação de volumes que emprestam uma certa dimensão arquitetônica às obras. Na literatura, destaca-se o estilo ornamentado, que valorizava composições como os acrósticos. Na música exprime-se por meio de novas formas como a cantata (...)".

(NEVES, Guilherme Pereira das. Barroco. In: VAINFAS, Ronaldo. *Dicionário do Brasil Colonial – 1500-1808*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 68)



Saiba Mais

O Barroco chegou à América Latina, especialmente ao Brasil, com os missionários jesuítas, que trouxeram o novo estilo como instrumento de doutrinação cristã. Com a descoberta do ouro, estendeu-se por todo o país o gosto pelo Barroco que foi assumindo características próprias e marcadas pelo regionalismo. O desenvolvimento urbano das vilas mineiras e mais a fé com que cada fiel se relacionava com suas crenças e seus santos protetores, viabilizaram uma forma de expressão única, que se define como um gosto artístico e, mais do que isso, como um estilo de vida — um modo de ver, sentir e vivenciar a arte e a fé. Nesse contexto, surgem Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e Manoel da Costa Ataíde como os expoentes máximos dessa arte adaptada ao ambiente tropical e ligada aos recursos e valores regionais.

**Antônio Francisco Lisboa**, mais conhecido como **Aleijadinho**, (Ouro Preto 1730-1814), foi um importante escultor, entalhador e arquiteto da América Portuguesa. Iniciou sua vida artística ainda na infância, observando o trabalho de seu pai, que também era entalhador. Toda sua obra, entre talha, projetos arquitetônicos, relevos e estatuária, foi realizada em Minas Gerais, especialmente nas cidades de Ouro Preto, Sabará, São João del-Rei e Congonhas.



Figura 11: Igreja de São Francisco em Ouro Preto, com a portada de Aleijadinho.

Figura 12: Altar mor da Nossa senhora do Pilar – Ouro preto.

Figura 13: Teto da nave da Igreja de S. Francisco de Assis (Mestre Ataíde).

I

Uma informação que devemos ressaltar é que, em todas as áreas, exceto a literatura, a presença de mulatos e negros, livres, libertos ou escravos era constante. Esse fato marcou muito a obra desses artistas, como por exemplo: a Virgem Maria morena, cercada de anjos mulatos, de Manuel da Costa Ataíde, reproduzida na Figura 13.

Mas não foi só na Escultura, Pintura e Arquitetura que a cultura mudou. Na Literatura, tivemos o Arcadismo Mineiro. Os poetas pertencentes a esse grupo eram: Cláudio Manuel da Costa, Basílio da Gama, Tomás Antônio Gonzaga, Santa Rita Durão, Alvarenga Peixoto, Silva Alvarenga, todos participando direta ou indiretamente da Inconfidência. O marco do Arcadismo no Brasil deu-se com a publicação de Obras Poéticas, de Cláudio Manuel da Costa.

Na década de 1770, Minas Gerais já era a região onde mais se desenvolvera, em todo o Brasil, a produção e prática de música religiosa. Em sua maioria, eram compostas obras para as procissões, cerimônias e festas, e as Irmandades muito contribuíram para o desenvolvimento musical do período, pois sempre contratavam um grupo musical que também tinha seu diretor ou regente para suas festas ou missas principais. Muitas festas populares eram proibidas pelas autoridades, pois, nelas, o **Batuque** e o **Lundu** estavam presentes em rodas de dança, onde as “**Umbigadas**”, provocavam escândalos no clero, que as considerava sensuais.

## Lundu

Música executada por escravos, que misturava o batuque africano com os ritmos portugueses. Alguns tinham como temática, em suas letras, casos de sinhás e sinhazinhas com seus escravos. Até o final do século XVIII, o lundu não era ainda uma dança brasileira, mas uma dança africana do Brasil.

## Batuque

Roda de dança ao som de tambores e palmas, onde ocorriam as **umbigadas** (modo em que os dançarinos convidavam pessoas do público a entrar na roda).



Figura 14: Umbigada (Lundu de Roda).

(Autor desconhecido)

Uê, uê... uê, uá..Uê, uê... uê, uá...

A lua vai saí e eu vô girá. A lua vai saí e eu vô girá.

Vou caçá meu tatu, meu tamanduá.

Vou caçá meu tatu, meu tamanduá.

Uê, uê... uê, uá...Uê, uê... uê, uá...

Umbigada de papudo é papudo que dá.

Eu também sô papudo eu também quero dá.(...)

Hoje em dia ainda se dança o lundu. Um exemplo é o Lundu Marajoara, característico do estado do Pará. Junto com o Maxixe, é considerado uma dança sensual, e, por isso, foi excomungada pelo papa e proibido pelas autoridades governamentais na época.

## **Linha do tempo**

**1703** – Tratado de Methuen, entre Portugal e Inglaterra (Conhecido por Tratados de Panos e Vinhos).

**1706** – Sobe ao trono de Portugal o rei Dom João V, que reina até 1750.

**1707-1710** – Guerra dos Emboabas. A disputa envolveu paulistas e índios, liderados por Borba Gato, contra colonos recém-chegados às Minas, em sua maioria portugueses e baianos (os emboabas), que saíram vitoriosos.

**1710-1711** – Em Pernambuco, a emancipação de Recife como comarca de Olinda gera conflitos entre latifundiários locais (e índios mazombos) e comerciantes (os mascates). O confronto fica conhecido como Guerra dos Mascates e termina com a intervenção da Coroa portuguesa em defesa da autonomia do Recife.

**1713** – Firmado o Tratado de Utrecht entre Portugal e França, estabelecendo as fronteiras portuguesas do norte do Brasil: o rio Oiapoque foi reconhecido como limite natural entre a Guiana e a Capitania do Cabo do Norte.

**1718-1722** – Os paulistas, expulsos das Minas Gerais após a derrota na Guerra dos Emboabas, encontraram ouro no sertão de Goiás e Mato Grosso.

**1744 e 1748** – Foram criadas as capitanias de Goiás e Mato Grosso.

**1750** – Morre Dom João V e sobe ao trono Dom José I, que nomeia o Marquês de Pombal como primeiro ministro (1750-1777). No Brasil, ocorreu a reestruturação da exploração de riquezas e foi promovida uma reforma educacional após a expulsão dos jesuítas.

**1759** – Os jesuítas são expulsos do Brasil.

**1763** – O Rio de Janeiro substitui Salvador como capital do Brasil.

**1777** – Morre o rei de Portugal Dom José I e sobe ao trono Dona Maria I. O Marquês de Pombal é processado e condenado. Portugal e Espanha assinam o Tratado de Santo Ildefonso. Segundo o acordo, a Espanha devolveu os territórios ocupados da Ilha de Santa Catarina (atual Florianópolis) e terras do atual estado do Rio Grande do Sul em troca do controle da Colônia do Sacramento e da região dos Sete Povos das Missões.

**1785** – D. Maria, rainha de Portugal, afastou Pombal e emitiu um alvará proibindo qualquer tipo de indústria no Brasil, golpeando a siderurgia desenvolvida em São Paulo e as modestas tecelagens de Minas Gerais e do Pará.

**1789** – Na Capitania das Minas Gerais, um movimento de inconfidência é denunciado. A Inconfidência Mineira começou por volta de 1785 e terminou frustrada. Na França, tem início a Revolução Francesa.

**1792** – Dom João, torna-se Príncipe Regente.

**1798** – Conjuração Baiana – Iniciada por intelectuais e membros da elite em 1796, ganhou apoio popular com a participação de alfaiates, artesãos, soldados e escravos.

## Seção 3

# Os profetas do Aleijadinho já anunciavam um novo tempo! Por quê?

### A crise do século XVIII e a vinda da família real para a América Portuguesa no século XIX

#### (Movimentos de independência e período Joanino)

Em função das mudanças ocorridas na Europa a partir do século XVIII, a família Real portuguesa se transferiu para o Brasil e, desse modo, a América Portuguesa, ou seja, a colônia, passou a ser a sede do Império português. Por sua vez, as mudanças econômicas, sociais e políticas e a divulgação das ideias liberais ocorridas na Europa levaram o antigo regime absolutista a enfrentar uma onda revolucionária a partir de 1830.

#### Relembre!

No século XVIII, a Europa vivia a expansão da Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra, que teria grande influência no plano econômico e social. Interferiria diretamente no modo de viver de todo o mundo. Tal fato deve-se a um conjunto de mudanças tecnológicas que substituiu o trabalho braçal pelo trabalho mecanizado, estabelecendo-se, desse modo, nova relação entre capital e o trabalho.

Para o historiador Hobsbawm: "A Revolução Industrial assinala a mais radical transformação da vida humana já registrada em documentos escritos e durante um breve período ela coincidiu com a história de um único país, a Grã-Bretanha. Assim, toda uma economia mundial foi edificada com base, ou antes, em torno desse país, que por isso ascendeu temporariamente a uma posição de influência e poder mundiais sem paralelo na história de qualquer país com as suas dimensões (...)" (HOBSBAWM. 2003:13a).

A Revolução Francesa se transformou no fato mais importante das últimas décadas do século XVIII, abolindo a servidão e os direitos feudais e proclamando os princípios universais de "Liberdade, Igualdade e Fraternidade". Esta Revolução modificaria o mundo de tal forma que é considerada, o acontecimento que deu início à Idade Contemporânea. Rompendo as fronteiras da Europa, todas as transformações do período, refletiram-se na América portuguesa.



Nova onda de Revoluções aconteceria na Europa em 1848, a chamada "Primavera dos Povos", e rapidamente se espalharia pela Península Itálica, estados alemães, Império Austríaco, Romênia, Espanha e Suíça. Você pode estranhar o fato de usarmos a denominação estados alemães e Península Itálica, mas é somente no final do século XIX, 1870, que os estados alemães se unificam e formam o que conhecemos hoje por Alemanha, o mesmo ocorrendo na Itália, que só termina seu projeto de unificação no século XX.



Figura 15: Revolução popular em Portugal.



Figura 16: Revolução popular na Alemanha.

Observe as imagens. Repare as vestes dos manifestantes!

A primeira figura representa uma revolução popular ocorrida na primavera de 1846, em Portugal; a segunda foi na Alemanha. Veja a presença de diferentes segmentos sociais. Percebeu a importância desses movimentos? Não são aristocratas e nem pertencentes à alta burguesia, mas são pessoas do povo, trabalhadores.

O século XVIII registra três fatos importantes: a Revolução Industrial, o Iluminismo e a Revolução Francesa. Esses marcaram o período de transformação a que o mundo logo assistiria: 1) a ascensão dos ideais iluministas, que pregavam a liberdade econômica e o fim das amarras políticas estabelecidas pelo poder monárquico, 2) uma nova etapa da economia mundial, com a ascensão do capitalismo industrial.

### **A crise no sistema colonial**

Para entendermos a crise do sistema colonial na América portuguesa, precisamos considerar uma série de movimentos acontecidos tanto na Europa quanto na América do Norte, onde a independência dos Estados Unidos, em 1776, aparece como a primeira grande ruptura do sistema colonial europeu, e tornou-se um modelo para as elites nativas das demais colônias do continente.

Portanto, a desarticulação daquele sistema e seu consequente fim têm de ser pensados em um contexto mais global, e inserido no choque entre as forças renovadoras e tradicionais do fim do século XVIII e início do XIX. As modernas ideias dos iluministas, bem como os reflexos das Revoluções Industrial e Francesa não demoraram a chegar à América portuguesa, e os colonos começaram a perceber que estava em suas mãos a possibilidade de mudar o rumo dos acontecimentos, tornando-se autores de sua própria história. Nas sociedades literárias e nas lojas maçônicas, discutiam-se, em segredo, as ideias francesas de Fraternidade, Igualdade e Liberdade. E começaram as tramas dos movimentos que explodiriam em vários pontos da colônia, nos últimos anos do século XVIII, como a Inconfidência

Mineira, as Conjurações Baiana e Carioca, e que deixaram os projetos de emancipação colonial mais próximos, como estudamos na seção anterior.

### A transferência da Família Real para o Brasil

Após a Revolução e ascensão de Napoleão Bonaparte, a França tentava a recuperação da sua economia e a garantia de que o processo revolucionário não seria detido pelas demais monarquias europeias. Na época, a Inglaterra era uma das poucas, senão a única, nação que tinha condições econômicas e bélicas de se contrapor ao governo de Bonaparte. Por isso, Napoleão publicou um decreto internacional, chamado Bloqueio Continental, proibindo o comércio entre a Inglaterra e qualquer outra nação europeia.



Figura 17: Mapa da expansão napoleônica e do bloqueio continental.

Para a Corte de Lisboa, sempre aliada à Inglaterra, colocou-se a seguinte situação: permanecer em Portugal e sucumbir ao domínio napoleônico ou retirar-se para a América Portuguesa. Preferindo aliar-se aos ingleses, Portugal

assinou, em 1807, uma “convenção secreta”, na qual concedia vantagens comerciais à Inglaterra em troca da garantia de ajuda, caso houvesse conflito com a França, para que a Corte e toda a sua máquina administrativa se transferisse para o Brasil. Enquanto os ingleses se comprometiam a defender o território português contra a França, a Coroa Portuguesa entregava sua esquadra e garantia a abertura dos portos brasileiros para os ingleses. No dia 29 de novembro de 1807, diversas embarcações saíram de Portugal trazendo a nobreza e a Família Real portuguesa para a América.

O fato é que a chegada da família real e as medidas tomadas pelo rei D. João puseram fim ao “exclusivismo comercial” que determinava que todas as transações comerciais teriam de passar pelas mãos dos portugueses. O Brasil passou a manter um comércio direto com a Inglaterra e essa conjuntura era desfavorável para Portugal, que sentiu a desestruturação de suas bases econômicas e a desarticulação do eixo estrutural colonial.



Saiba Mais

Bloqueio continental – Bloqueio decretado em Berlim por Napoleão Bonaparte a 21 de novembro de 1806; tinha por objetivo aniquilar o poderio inglês, fechando todos os portos europeus ao seu comércio, e resultou das disputas políticas e econômicas entre os dois países, já manifestadas nas diversas coligações organizadas pelos ingleses com o apoio dos países absolutistas. As conquistas napoleônicas, nesse período, haviam atingido quase todo o continente europeu, mas esbarravam na resistência da Inglaterra, que derrotara os franceses na batalha naval de Trafalgar. Impossibilitada de superar os ingleses pela força, a França tentava vencê-los pela pressão econômica, pois, impedindo o comércio esperava arruinar as indústrias da Inglaterra e enfraquecer o seu adversário política e militarmente.

(BOTELHO, Ângela Vianna e REIS, Liana Maria. *Dicionário Histórico Brasil: Colônia e Império*. Belo Horizonte: Autentica, 2006.p.203)

Após a chegada da Família Real, Dom João passou alguns dias em Salvador, quando tomou duas decisões que deram uma injeção de ânimo na economia brasileira: autorização para a instalação de indústrias, antes proibida por Portugal e a “abertura dos portos às nações amigas”, em 28 de janeiro de 1808. Mas o destino da Coroa portuguesa era a capital da colônia, o Rio de Janeiro, onde D. João e sua comitiva desembarcaram em março de 1808 e instalaram a sede do governo, transformando a cidade em residência fixa da corte portuguesa.

Em 1810, foram assinados os Tratados de Aliança e Amizade, e de Comércio e Navegação, que causaram muito incômodo aos comerciantes lusitanos, pois quebraram o monopólio português além de diminuir seus lucros. Um dos itens do acordo exigia o direito da extraterritorialidade, que permitia aos súditos ingleses radicados em domínios portugueses serem julgados aqui por juízes ingleses, segundo a lei inglesa.

Por esse acordo, a principal beneficiada foi a Inglaterra, que passou a ter vantagens comerciais e dominar o comércio com o Brasil. A vantagem obtida pelos ingleses ficava claramente percebida nas taxas alfandegárias que foram determinadas. Os produtos ingleses sofreriam uma taxa de 15% sobre seu valor como imposto de importação. Em contrapartida, os portugueses se submetiam ao valor de 16% de imposto e as outras nações estrangeiras pagariam um tributo de 24% sobre as mercadorias que desembarcassem nos portos brasileiros.

Acordo bastante desigual, não é?

Dessa forma, não havia como concorrer com os produtos ingleses, que passaram a ser os mais comercializados e, sem concorrência, transferiu o controle do comércio dos portugueses para os ingleses. Mas não é só isso. Observe que, com preços tão baixos, mesmo as manufaturas brasileiras não tinham como concorrer com os preços e a qualidade dos ingleses. Injusto?! Certamente, pois assim não tínhamos como desenvolver nossa indústria.

Esse evento foi importante para o futuro da nossa história, um marco para a independência da colônia, pois criou uma realidade política, social e cultural até então inédita. A presença da Família Real Portuguesa no Brasil registrou o que alguns historiadores denominam de "inversão metropolitana", ou seja, o aparelho de Estado Português passou a operar a partir do Brasil que, desse modo, deixou de ser uma colônia e assumiu efetivamente as funções de metrópole. Com a transferência, o Rio de Janeiro também sofreu inúmeras mudanças, pois, de capital da colônia, passa a ser a sede do governo Português.

Devido à abertura dos portos e a vinda da família real, algumas regiões do país obtiveram melhorias urbanas importantes, especialmente, o Rio de Janeiro. A cidade ganhou novo aspecto com a urbanização promovida na época com um princípio de industrialização. Também foram criadas bibliotecas, a imprensa, teatros, o Jardim Botânico, a Casa da Moeda, além de uma Academia Militar, que muito contribuíram para o desenvolvimento e dinamização econômica, cultural e estética da capital.

Para completar as mudanças, a elevação do Brasil à categoria do Reino Unido de Portugal e Algarves através da Lei de 16 de dezembro de 1815, assinada por D. João, colocou fim ao *status* de colônia para o Brasil. Essa medida, se, por um lado, preservou o trono português para a dinastia de Bragança e atendeu aos interesses e aspirações dos súditos do novo reino (Brasil), por outro lado, provocou uma enorme insatisfação em Portugal, pois se via equiparado à sua Colônia e, mais ainda, ameaçado de perdê-la.

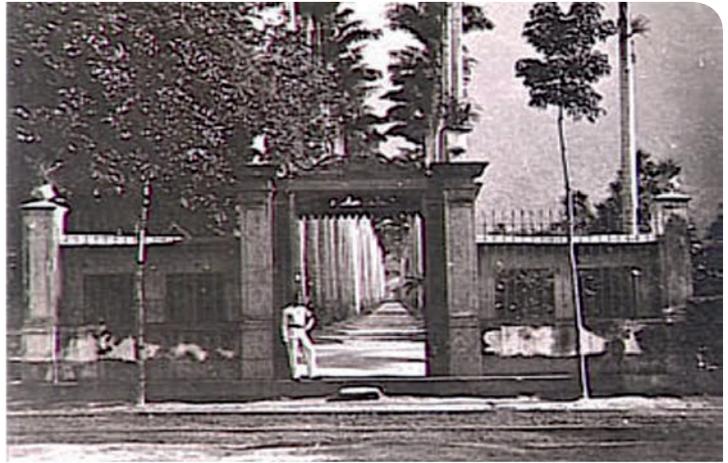


Figura 18: Chegada da Família Real Portuguesa à Bahia (Cândido Portinari).  
Figura 19: Antigo Real Horto, atual Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Essas mudanças fizeram a elite brasileira sentir o gostinho da independência, e quando D. João VI retornou a Portugal, os portugueses, nada satisfeitos com aquelas mudanças no Brasil, iniciaram uma movimentação para retornar o exclusivismo comercial e a categoria de colônia para o Brasil. A ideia de independência que já estava sendo discutida desde o século XVIII, ganhou força e teve como aliado político um membro da família real, o Príncipe Regente Dom Pedro, que, apoiado pela elite colonial, promoveu a independência do Brasil em 7 de setembro de 1822.

### **Linha do tempo**

**1806** – Bloqueio Continental.

**1807** – Assinatura da Convenção em 22.10.

**1807** – Saída da Corte de Portugal em 29.11.

**1808** – Chegada da Corte ao Brasil.

**1808** – Abertura dos Portos às Nações Amigas (fim do pacto colonial).

**1808** – Criação do Banco do Brasil.

**1810** – Assinatura dos Tratados de Aliança e Amizade e o de Comércio e Navegação com a Inglaterra.

**1815** – Elevação do Brasil à categoria de Reino Unido de Portugal e Algarves.

**1817** – D. João traz para o Brasil a missão artística francesa.

**1820** – Revolução Liberal do Porto – Portugal.

**1821** – Após a derrota de Napoleão para a Inglaterra e a desocupação de Portugal pelas tropas francesas, D. João VI retorna para Portugal.

1822 – Dia do Fico (9 de janeiro).

1822 – Proclamação da Independência do Brasil (7 de setembro).



É hoje!

Rio de Janeiro. O príncipe regente Dom João desembarca hoje no Rio com sua família e um enorme séquito de nobres, funcionários, aderentes e criados. Precisou que Napoleão botasse suas tropas nos calcanhares da Corte para que esta fizesse o que há cem anos lhe vinha sendo sugerido: transferir-se para o Brasil.

Não se sabe o que, em médio prazo, isso representará para a metrópole. Mas, para a desde já ex-colônia, será supimpa. Porque, a partir de agora, ela será a metrópole.(...)

Para cá virão os ministérios, as secretarias, as intendências, as representações e a burocracia em geral. Papéis sem conta serão despachados entre esses serviços, o que exigirá uma superfruta de estafetas [mensageiros]. A produção de lacre para documentos terá de decuplicar. O Brasil importará papel, tinta e mata-borrões em quantidade, mas as penas talvez possam ser fabricadas aqui, colhidas dos traseiros das aves locais.

Estima-se que, do Reino, chegarão 15 mil pessoas nos próximos meses. Será um tremendo impacto numa cidade de 60 mil habitantes. Provocará mudanças na moradia, na alimentação, nos transportes, no vestuário, nas finanças, na medicina, no ensino, na língua. Com a criação da Imprensa Régia, virão os jornais. Até hoje, na história do mundo, nunca a sede de um império colonial se transferiu para sua própria colônia. É um feito inédito – digno de Portugal. E que pode não se repetir nunca mais.

(Ruy Castro. "Folha de S. Paulo", 08/03/2008)



A partir deste texto, cite algumas alterações vivenciadas pela América Portuguesa com a chegada da Corte. E discuta com seus colegas se essas mudanças foram positivas ou negativas. Após a discussão, escreva um pequeno texto expondo sua opinião.



## Resumo

Nesta unidade, você aprendeu;

- O significado do patrimônio e a sua relação com a formação de um povo;
- O que são movimentos sociais;
- A importância desses movimentos na formação do povo brasileiro;
- Que a ideia de liberdade e igualdade também se diferencia de acordo com os movimentos que estudamos;
- As características da cultura brasileira nos séculos XVIII e XIX;
- As alterações na Colônia brasileira (América Portuguesa) nos séculos XVIII e XIX;
- A importância do Período Joanino para o Brasil;
- Houve importantes mudanças na colônia, a partir de 1808, com a vinda da família real para a América Portuguesa.

## Veja ainda

***Os Inconfidentes.*** Direção de Cacá Diégues, 1984.

Em torno de 1650, um grupo de escravos se rebela num engenho de Pernambuco e ruma ao Quilombo dos Palmares, onde uma nação de ex-escravos fugidos resiste ao cerco colonial.

***Carlota Joaquina: A princesa do Brasil.*** Direção de Carla Camurati, 1995.

Conta a vida de Carlota Joaquina, a infanta espanhola que conheceu o príncipe de Portugal com apenas dez anos e se decepcionou com o futuro marido. Sempre se sentiu tremendamente contrariada quando a corte portuguesa veio para o Brasil, tendo uma grande sensação de alívio quando foi embora.

## Livros

- ALENCASTRO, Luiz Felipe. *O pecado original da sociedade e da ordem jurídica brasileira*. 2010. Disponível em ([http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002010000200001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002010000200001&script=sci_arttext)). Acesso em 27 out. 2014.
- BOTELHO, Ângela Vianna e REIS, Liana Maria. *Dicionário Histórico Brasil: Colônia e Império*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. A crise do colonialismo luso na América portuguesa. In: LINHARES, Maria Yedda (org.) *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- CONSTITUIÇÃO Federal, 1988.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2000.
- HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções (1789-1848)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. In: VAINFAS, Ronaldo. *Dicionário do Brasil Colonial: 1500-1808*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- HOBBSAWM, Eric. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2003.
- MICELI, Paulo. *O Mito do herói nacional*. São Paulo: Contexto, 1988.
- NEVES, Guilherme Pereira das. Barroco. In VAINFAS, Ronaldo. *Dicionário do Brasil Colonial: 1500-1808*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- NEVES, Lúcia Maria Bastos P., MACHADO, Humberto Fernandes. *O Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- PAIVA, Miguel e Schwarcz, Lilia. *Da Colônia ao Império: Um Brasil para inglês ver...* São Paulo: Brasiliense, 1995.
- PINSKY, Jaime, PINSKY, Carla Bassanezi. (orgs.) *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.
- RODRIGUES, André Figueiredo. "Degredados e Reerguidos". In: *Revista de História da Biblioteca Nacional*, abril de 2011.
- WELLING, Arno e WELLING, Maria José C.M. *Formação do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

## Imagens

Figura 1: <http://www.brasilecola.com/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>

Figura 2: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=14670>

Figura 3: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ultimo\\_tamoio\\_1883.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ultimo_tamoio_1883.jpg)

Figura 4: <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/mura/2118>

Figura 5: <http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca-pt/default.aspx?mn=545&c=acervo&letra=J&cd=3571>

Figura 6: <http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca-pt/default.aspx?mn=545&c=acervo&letra=J&cd=3571>

Figura 7: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=35762>

Figura 8: <http://www.museusdoestado.rj.gov.br/sisgam/index.php?pagina=36&busca=%&museu=&operador=>

Figura 9: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Monumento\\_%C3%A0s\\_Bandeiras\\_01.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Monumento_%C3%A0s_Bandeiras_01.jpg)

Figura 10: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tiradentes\\_Esquartejado\\_\(Pedro\\_Am%C3%A9rico,\\_1893\).jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tiradentes_Esquartejado_(Pedro_Am%C3%A9rico,_1893).jpg)

Figura 11: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:SFrancisOuroPreto-CCBY.jpg>

Figura 12: [http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/barroco\\_mineiro.html](http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/barroco_mineiro.html)

Figura 13: [http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/barroco\\_mineiro.html](http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/barroco_mineiro.html)

Figura 14: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lundu>

Figura 15: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_Maria\\_da\\_Fonte](http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_da_Maria_da_Fonte)

Figura 16: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=36845>

Figura 18: [http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/fim\\_monopolio.html](http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/fim_monopolio.html)

Figura 19: <http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/enraizamento.html>

### Atividade 1

Você deverá fazer um texto próprio, onde descreva o crescimento do território da colônia, que registre a ultrapassagem do Tratado de Tordesilhas, podendo nomear as regiões conquistadas.

Deverá também fazer referência ao caminho, que tipo de bandeira seguiu, assim demonstrando as regiões conquistadas por cada uma delas.

### Atividade 2

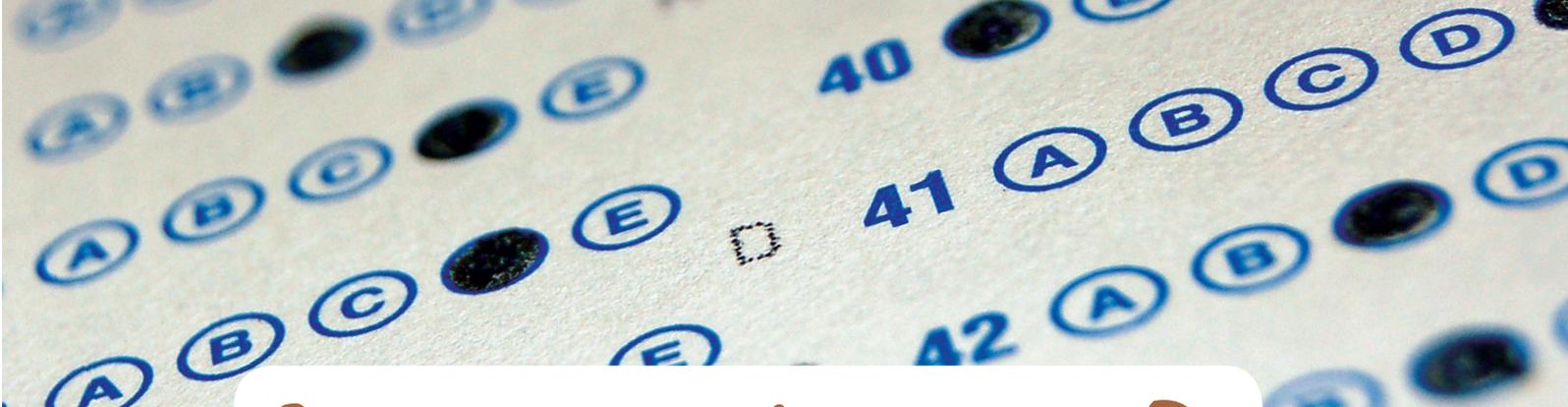
Fim da escravidão: Liberdade (...) que respeita a inutilidade da escravidão do mesmo povo tão sagrado e Digno de ser livre, com respeito a liberdade e a igualdade ordena manda e quer que para o futuro seja feita nesta Cidade e seu termo a sua revolução para que seja exterminado para sempre o pecimo jugo ruinavel da Europa (...)

Igualdade: (...) Quer o Povo que todos os Membros militares de Linha, milicias e ordenanças; homens brancos, pardos e pretos, concorram para a Liberdade Popular: Liberdade de comércio (...) progresso do Comercio de Açucar, Tabaco e pau brazil e todos os mais gêneros de negocio e mais viveres; com tanto que aqui virão todos os Estrangeiros tendo porto aberto (...)

### Atividade 3

Alteração da condição de colônia, transferência da capital do Império Português para o Rio de Janeiro; criação da imprensa régia; aumento das importações e da produção de manufaturados; criação do Jardim Botânico e de teatros.





# O que perguntam por aí?

## Questão 1 – ENEM 2010 (2ª aplicação)

O alfaiate pardo João de Deus, que, na altura em que foi preso, não tinha mais do que 80 réis e oito filhos, declarava que “Todos os brasileiros se fizesse franceses, para viverem em igualdade e abundância”. (MAXWELL, K. Condicionais da independência do Brasil. SILVA, M. N. (Org.). *O império luso-brasileiro, 1750-1822*. Lisboa: Estampa, 1986).

O texto refere-se à Conjuração Baiana. No contexto da crise do sistema colonial, esse movimento se diferenciou dos demais movimentos libertários ocorridos no Brasil por

- a. defender a igualdade econômica, extinguindo a propriedade, conforme proposto nos movimentos liberais da França napoleônica.
- b. introduzir no Brasil o pensamento e o ideário liberal que moveram os revolucionários ingleses na luta contra o absolutismo monárquico.
- c. propor a instalação de um regime nos moldes da república dos Estados Unidos, sem alterar a ordem socioeconômica escravista e latifundiária.
- d. apresentar um caráter elitista burguês, uma vez que sofrera influência direta da Revolução Francesa, propondo o sistema censitário de votação.
- e. defender um governo democrático que garantisse a participação política das camadas populares, influenciado pelo ideário da Revolução Francesa.

Resposta: Letra E

## Questão 2 – ENEM 2003 (Questão 51)

A primeira imagem a seguir (publicada no século XVI) mostra um ritual antropofágico dos índios do Brasil. A segunda mostra Tiradentes esquarterado por ordem dos representantes da Coroa portuguesa.



A comparação entre as reproduções possibilita as seguintes afirmações:

- I. Os artistas registraram a antropofagia e o esquarteramento praticados no Brasil.
- II. A antropofagia era parte do universo cultural indígena e o esquarteramento era uma forma de se fazer justiça entre luso-brasileiros.
- III. A comparação das imagens faz ver como é relativa a diferença entre “bárbaros” e “civilizados”, indígenas e europeus

Está correto o que se afirma em:

- (a) I apenas.                      (b) II apenas.  
(c) III apenas.                    (d) I e II apenas.  
(e) I, II e III.

Resposta: Letra E

Até  
breve!